

DIÁRIO DA CORA DE LEVERKUSEN



Uma aventura medieval

Se me perguntassem o que me levou a subir até o topo do campanário da Catedral de Colônia, que, ao ser terminado em 1879, era a construção mais alta do mundo, eu teria de ser pouco original e repetir as célebres palavras de George Mallory, quando, em 1924, lhe perguntaram por que diabos queria escalar o Everest:

— Porque está lá.

Se me perguntassem como consegui encontrar forças para descer, seria obrigada a confessar que, mais uma vez, lembrei-me do intrépido montanhista — mais precisamente, da imagem do seu corpo perfeitamente preservado no gelo, descoberto por uma equipe na "National Geographic" há dois anos. A idéia de ser descoberta mumificada nas alturas por uma equipe da "National Geographic" não me pareceu atraente.

— Vamos lá, — murmurei para a Capivara com o que me restava de fôlego. — É só um degrau de cada vez. Para baixo todo santo ajuda, e aqui tem muito santo.

E assim, passo a passo, degrau por degrau, chegamos resfolegantes, mas sãs e salvas, à base do monumento. Fomos ultrapassadas na empreitada por garotos australianos, ve-

Fotos de Cora Rónai



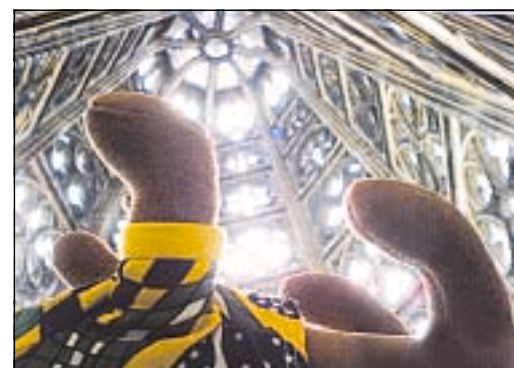
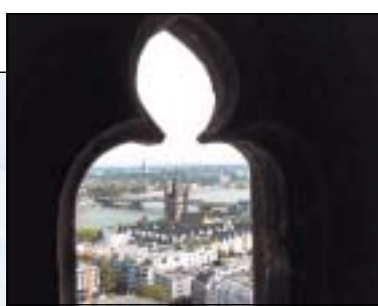
lhinhos japoneses e até uma moça grávida do primeiro filho, que deve nascer daqui a um mês — mas chegamos.

Hoje a batata das minhas pernas clama aos céus com mais fervor do que o dó emitido pelo sino de Pedro que, com suas 24 toneladas, é o maior em atividade no planeta; e a Capivara, que dorme até agora, não quer saber de papo comigo.

A Catedral de Colônia, que começou a ser construída em 1248 sobre os assentamentos de uma igreja anterior, cuja história remonta

ao século IV da nossa era, é uma espécie de Sé de Braga ou Obra de Santa Engrácia — nunca fica pronta. O conjunto inicial, que segue mais ou menos os planos de Mestre Arnold e seu filho Johann (que assumiu a coordenação dos trabalhos com a morte do pai, em 1296, e dirigiu a construção até 1331), foi oficialmente dado por acabado em 15 de outubro de 1880, 632 anos e dois meses depois de iniciado; mas já em 1905 lá estavam os arquitetos fazendo restaurações. Durante a Segunda Guerra, 14 bombas fizeram um estrago que ainda levará muitos anos a ser inteiramente reparado. Estima-se que nenhuma pessoa viva hoje

COLÔNIA, DO ALTO: uma vista espetacular, que custa ao viajante a bagatela de 509 degraus. Durante séculos, antes da invenção da aviação, as torres de castelos e de igrejas eram as únicas vistas aéreas possíveis para humanos



É PRECISO TER fôlego, perna e força de vontade para chegar ao topo. A Capivara, que pensou em desistir diversas vezes, ficou cheia de bolhas nas patas e está sentindo a coxa

venha a ver a catedral sem andaimes.

À primeira vista, a subida da torre parece inofensiva: apenas uns degrauzinhos em caracol... e outros, e outros, e outros, num total de 237 até se chegar ao campanário propriamente dito, onde se vê o carrilhão. É puxado, mas razoável. Só que de lá saem mais 95, que levam a um platô octogonal... de onde saem outros 135, numa escadinha de metal, seguidos dos 11 que, finalmentel, levam ao mirante. No total, 509 degraus muito humildantes. Que, a meu ver, todo mundo que está aqui deveria subir, antes de falar do preparo físico da seleção.

Quartas-de-final

Maxi Rodríguez vive dia de herói na Argentina

Jogador curte o goloço da classificação

Maurício Fonseca

NUREMBERG, Alemanha

Maxi Rodríguez teve que se beliscar duas vezes quando acordou ontem. Mesmo assim, achou que continuava sonhando. Virou para o lado, fechou os olhos e tentou adormecer novamente. Não conseguiu. Só então teve certeza de que o que acontecera sábado, em Leipzig, tinha sido verdade e não aquele mesmo sonho que já tivera tantas vezes desde criança, quando começou a jogar bola com amigos de Rosário, na província de Santa Fé.

Meia é artilheiro do país na Copa

• Maxi se imaginava defendendo a Argentina numa Copa, mas nunca sonhara em fazer o gol que classificaria o país para as quartas-de final — o goloço na prorrogação do complicado jogo contra o México, que garantiu a vitória de 2 a 1 e transformou o meia em herói de um povo apaixonado e orgulhoso. — Quando matei a bola no peito e ela caiu na perna es-

O gol da rodada



querda, só pensei em chutar para o gol. Quando vi a rede balançando, enlouqueci. Nunca havia sentido uma emoção como aquela — disse Maxi pouco depois de deixar o gramado.

O gol foi reverenciado pela imprensa argentina. "Maxigol", "Com coração e um goloço" e "Com a mão de Deus" foram algumas das manchetes dos

cadernos esportivos.

Jogador de meio-campo, que tem como principal característica o fôlego privilegiado e a intensa movimentação pelo lado direito do campo, Maxi nunca foi um goleador. Até o início do Mundial, tinha marcado apenas uma vez em 12 partidas pela seleção. Na Copa, já fez três gols em quatro jogos. É o

artilheiro da Argentina ao lado de Crespo, que recebeu de presente da Fifa o gol contra o mexicano Borgetti.

O técnico José Pekerman garantiu que os seis dias de descanso até a partida contra a Alemanha, na sexta-feira, em Berlim, serão suficientes para recuperar o condicionamento físico de todos os jogadores. ■

Quarta vitória seguida empolga torcida alemã

Anfitriões festejam ao som de tambores e cineasta prepara filme sobre o possível tetra

Graça Magalhães-Ruether

• BERLIM. Depois da quarta vitória na Copa — os 2 a 0 sobre a Suécia, no sábado, que classificaram a Alemanha para as quartas-de final — os anfitriões do torneio perderam a tradicional modéstia no futebol. O técnico Jürgen Klinsmann, que resistiu a uma onda de críticas antes do Mundial, foi elevado à condição de herói. Torcedores e comentaristas estão confiantes para o jogo contra a Argentina, na sexta-feira.

— Klinsmann mostrou que estava no caminho certo — diz Daniel Cohn-Bendit, deputado pelo Partido Verde no Parlamento Europeu.

Diretor de "O milagre de Berna", que conta a história do primeiro título mundial da Alemanha, em 1954, o cineasta Swönke Wortmann prepara um novo filme sobre a campanha da seleção. O plano é levá-lo às telas pouco depois da Copa, caso os alemães conquistem o tetracampeonato.

Em menos de 20 dias de torneio, a euforia com os gols de Klose e Podolski transformou os alemães numa espécie de brasileiros da Europa. Na noite de sábado, um grupo de torcedores dançava animadamente ao ritmo de tambores na estação de trem Lichterfelde Ost, em Berlim.

— Aprendemos nesta Copa a ter o temperamento dos países do Hemisfério Sul. Os torcedores alemães já manifestam tanta emoção quanto os brasileiros — garante a vendedora Marion Hoffmann.

Para o técnico vice-campeão em 2002, Rudi Völler, a seleção brasileira é a única adversária à altura dos donos da casa no torneio.

— A Alemanha não joga tão bem desde a Copa de 1990 — elogia Völler, que marcou três vezes naquele Mundial.

A explosão de entusiasmo se reflete na concentração de torcedores nas ruas durante os jogos da Copa. No sábado, mais de um milhão de pessoas acompanharam a vitória sobre a Suécia em telões instalados no centro de Berlim. Festas semelhantes ocorreram em Munique, Frankfurt, Stuttgart e Hamburgo.

Contrariado, Kahn diz que jamais entenderá a reserva

Ontem, a imprensa alemã celebrou a classificação com manchetes que exaltaram a atuação do atacante Podolski. "Poldi fez pum-pum", escreveu o tablóide sensacionalista "Bild", referindo-se aos dois gols marcados pelo polonês naturalizado em apenas 12 minutos de jogo. "A embriaguez coletiva pode continuar", publicou o jornal "Die Welt".

Em entrevista publicada ontem na revista "Der Spiegel", o goleiro Oliver Kahn, eleito o melhor jogador da Copa de 2002, cobrou explicações de Klinsmann, que decidiu deixá-lo na reserva de Lehmann durante a preparação para a Copa:

— Jamais entenderei por que não continuo sendo o número 1. Esperava uma explanação — protestou Kahn, que não comemorou os gols de sábado no banco de reservas. ■

Bavaria
PREMIUM

SABOREIE COM MODERAÇÃO. VENDA PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS.

RECEITA PURO MALTE: SABOR COM PERSONALIDADE.